



18º CONGRESSO BRASILEIRO DE INFECTOLOGIA PEDIÁTRICA

CENTRO DE CONVENÇÕES HOTEL SERRANO . GRAMADO.RS

15 a 18 de Outubro de 2014

Trabalhos Científicos

Título: Evolução De Crianças Expostas à Toxoplasmose Durante A Gestação De Acordo Com O Tratamento Materno Em Serviços De Referência Do Estado Do Rio Grande Do Norte

Autores: MYLENA TAÍSE AZEVEDO LIMA BEZERRA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES UFRN); NÍVIA MARIA ARRAIS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES UFRN); MARIA EDINILMA FELINTO DE BRITO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES UFRN); NATHALE VALENTE SANTIAGO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES UFRN); POTIRA ALMEIDA GURGEL DE AZEVEDO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES UFRN)

Resumo: OBJETIVOS: Descrever o perfil clínico-epidemiológico de mães e crianças expostas à toxoplasmose e avaliar a efetividade do tratamento materno na transmissão da doença. METODOLOGIA: Foi realizado um estudo transversal retrospectivo de 2005 a 2014, por análise de prontuários de 362 pacientes, cujas mães apresentaram screening sorológico compatível com toxoplasmose durante a gestação. RESULTADOS: Das 362 mães analisadas, 87 foram diagnosticadas no primeiro trimestre, 145 no segundo e 64 no terceiro trimestre. Dessas, 74 realizaram o teste da avidéz e 25 tiveram baixa avidéz e 5 avidéz intermediária; 93 realizaram amniocentese sendo positivas em apenas 5. Dos tratamentos pré-natais realizados, 172 foram feitos apenas com espiramicina, 18 com sulfadiazina e pirimetamina e 41 utilizaram ciclos tanto de espiramicina, como de sulfadiazina e pirimetamina. Trinta e dois por cento das mulheres não realizaram tratamento algum. Na avaliação dos RN, 16 filhos de mães que não trataram se infectaram (13% das que não trataram) e 8 se infectaram mesmo sendo filhos de mães que trataram (correspondendo a 3% das que trataram). Trinta e três fizeram LCR, estando alterado em 8, dos quais todas as mães trataram, sendo 2 com sulfadiazina e pirimetamina, 2 com sulfadiazina e pirimetamina, alternada com espiramicina e 4 apenas com espiramicina ; 128 realizaram radiografia de crânio, estando alterado em 2 RN, tendo ambas as mães tratado apenas com espiramicina; 233 fizeram USG transfontanela, estando alterado em 15, dos quais, 8 não trataram, 4 mães trataram com espiramicina, 3 trataram com ciclos de espiramicina, alternados com pirimetamina e sulfadiazina ; 218 RN fizeram fundo de olho, estando alterados em 9, desses 7 mães não trataram e 2 trataram com espiramicina; Em relação a avaliação auditiva, 216 fizeram, estando alterado em 3 pacientes, dos quais 1 mãe não tratou no pré-natal e as outras duas trataram apenas com espiramicina. O desenvolvimento neuropsicomotor foi avaliado em 232 crianças, estando alterados em 13 pacientes, 7 mães não trataram no pré-natal, 3 trataram com ciclos de espiramicina, sulfadiazina e pirimetamina e 3 trataram apenas com espiramicina. Seis pacientes apresentaram sequelas da doença, sendo 1 mãe tratada no pré-natal com espiramicina e 1 tratada com sulfadiazina e pirimetamina, 4 não tratadas. Por fim, calculando-se a razão das prevalências, vê-se que as mães não tratadas tem 4,21 vezes mais chances de transmitir a toxoplasmose para o RN do que aquelas tratadas. CONCLUSÃO: Os resultados mostram que o tratamento para toxoplasmose durante o pré-natal é eficaz para diminuir a contaminação e as sequelas nos RN, alertando assim para a necessidade de um pré-natal eficiente, de políticas públicas que permitam acesso à medicação e de conscientização das mães, para que doenças como a toxoplasmose, possam ser diagnosticadas precocemente e tratadas adequadamente, reduzindo a transmissão e minimizando sequelas.